

COMISSÃO DE ÁREA DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA

Ata da reunião da Comissão de Área de Pesquisa em Ensino de Física – CAPEF com a comunidade de Pesquisa em Ensino de Física, ocorrida durante o XV Encontro de Pesquisa em Ensino de Física – XV EPEF, em Maresias, SP, no dia 29 de outubro de 2014, das 11h às 13h.

A reunião foi coordenada pelos profs. Nilson Garcia e André Ferrer, com a presença de cerca de 80 participantes.

Pauta inicial:

1. Breve relato das atividades da Comissão (gestão anterior);
2. Discussão do papel da Comissão junto à SBF;
 - 2.1 - Tarefas pré-agendadas:
 - Levantamento do estado da arte na área de Ensino de Física e possível publicação em inglês;
 - Número especial da RBEF sobre os mestrados profissionais;
 - Organização do EPEF 2016 no “Encontrão”;
 - Inserção de documentos na página da SBF.
 - 2.2 – Propostas de atividades:
 - Abertura de canal de comunicação com a Comissão;
 - Engajamento dos sócios da área de ensino nas atividades;
 - Representação da Área no Conselho da SBF;
 - Workshops;
 - SNEF 2015 e World Conference on Physics Education, WCPE 2016 - São Paulo (SP);
 - RBEF e FnE. Olimpíadas. Escola CERN. Portal Píon.

Após os cumprimentos iniciais e explicações a respeito das diversas Comissões da Sociedade Brasileira de Física (SBF) e do contexto em que a Comissão de Área de Pesquisa em Ensino de Física (CAPEF) se insere no âmbito da SBF, foram apresentados seus atuais integrantes, eleitos para o período de 2014 a 2016: Cristiano Rodrigues de Mattos – USP (Coordenador); André Ferrer Pinto Martins – UFRN (vice-coordenador); Nilson Marcos Dias Garcia (UFTPR); Fernanda Cátia Bozelli (UNESP) e Shirley Takeco Gobara (UFMS). Em seguida, a palavra foi passada para a profa. Deise Vianna, que comentou alguns assuntos tratados na última reunião da CAPEF (30/05/2014): da necessidade de atualização dos associados da SBF que se vinculam à área de Pesquisa em Ensino de Física, principalmente porque constituem a segunda maior área da SBF, atrás apenas da área de Matéria Condensada; da responsabilidade da CAPEF no próximo “Encontrão” em 2016; da importância de se ter encontros da CAPEF nos EPEFs e nos SNEFs, para manter o diálogo com a comunidade; da participação na IUPAP; da importância da divulgação da pesquisa produzida pela Área de PEF, o que implica em uma necessidade de maior participação na Revista Brasileira de Ensino de Física (RBEF) e na Física na Escola (FnE); da proposta de publicação de um livro bilíngue, sobre a produção na área. Em seguida o prof. Roberto Nardi também se manifestou a respeito de ações da CAPEF. Lembrou da discussão sobre o Mestrado Profissional no EPEF anterior (2013) e de que, apesar de sermos uma área grande, temos sido pouco ouvidos na SBF; falou da sua participação na IUPAP e dos Encontros por ela promovidos, lembrando inclusive que em 2016 haverá o World Congress in Physics Education (WCPE 2016) aqui no Brasil, em SP, que será coordenado pelo prof. Mauricio Pietrocola. Falou que atualmente ele está participando da Comissão 14 – Ensino na IUPAP e que é importante nos prepararmos

para manter essa participação, pois o Brasil tem uma produção significativa e de qualidade nessa área, que inclusive já conta com uma resenha sobre a Área já publicada, em inglês, no boletim da IUPAP, e não pode ficar sem essa representação. Após essa breve apresentação, o prof. Nilson antecipou que, em outro momento, a Secretária de Ensino da SBF iria falar a respeito das ações da Secretaria de Ensino, que não são da alçada da CAPEF. O prof. Nilson abriu a palavra para que os participantes apresentassem suas ideias a respeito do que poderia ser encaminhado pela atual gestão da CAPEF. Antes disso o prof. André sintetizou os assuntos sobre os quais se gostaria de ouvir as opiniões, chamando a atenção de que essa reunião não seria deliberativa, mas que o seu objetivo seria ouvir os participantes a respeito do que eles interpretam que seriam o papel e as ações da CAPEF. Nesse momento o prof. Nilson comunicou aos participantes que a reunião seria gravada, com a finalidade única e exclusiva de possibilitar o resgate mais preciso das contribuições, fato que não foi contestado. Aberta a palavra ao público, o prof. Mauricio Kleinke (Unicamp) manifestou que a avaliação sugerida não fosse apenas do Mestrado Profissional, mas sim da Pós-Graduação em Ensino de Física de uma maneira geral. O prof. Alvaro Ayala (UFPel) perguntou se tínhamos suporte da SBF para a organização de uma página de internet e também como estava a situação de financiamento dos eventos, ao que o prof. Nilson respondeu que já existe suporte da SBF para ações relativas à Internet e, com relação a financiamentos, falou que ainda se tem conseguido, mas que o prenúncio é que ele será reduzido. Explicou também que da taxa de inscrição nos eventos da SBF apenas parte dela vai para uso direto no próprio evento. A outra parte fica para a própria SBF, que dá suporte logístico, administrativo e de informática para o evento. A profa. Marta Máximo (CEFET-RJ) comentou a respeito de posicionamentos publicados no boletim da SBF relativos ao ensino. Sugere que quando isso ocorrer, a CAPEF se manifeste, pois nem sempre as posições apresentadas correspondem ao que nós, pesquisadores em Ensino de Física, temos visto como resultado de nossas investigações. Antes de responder, o prof. Nilson consultou os participantes sobre quem acompanhava regularmente as publicações da SBF. Em seguida, falou das mudanças que houve no Boletim da SBF, dos espaços para manifestações dos sócios e que esses espaços, por serem abertos, sobre eles não poderia haver controle, pois os sócios poderiam se manifestar a respeito dos pontos abordados segundo suas convicções. Chamou a atenção que mesmo no âmbito dos sócios pesquisadores em Ensino, diversas questões não eram consensuais como, por exemplo, a posição sobre o Mestrado Nacional Profissional ou as Olimpíadas de Física. Reforçou que o objetivo dessa reunião era justamente ouvir o que pensa a comunidade de PEF a respeito de diversos assuntos para que, quando precisar se pronunciar institucionalmente, a CAPEF possa estar mais embasada nos anseios do grupo. O prof. André comentou a respeito de uma publicação recente no Boletim, que fez uma série de ilações a respeito de questões relativas ao ensino de Física com as quais não concordávamos, mas que, por não termos noção do que pensava a comunidade a respeito, e também porque a CAPEF havia sido recém-eleita, não nos sentimos em condições de responder institucionalmente, como Comissão, às questões levantadas. Ressaltou que, por isso, é necessário se estabelecer um canal de comunicação mais eficiente, para podermos responder em nome do grupo. A profa. Marta retomou dizendo que estava se referindo a um texto, assinado, publicado não no espaço de debates, mas no site da própria SBF, que apresentava opiniões bastante distantes do que tem sido discutido nos espaços da pesquisa em Ensino de Física, o que causou bastante estranheza e constrangimento, por dar a entender que era uma opinião de todos os integrantes da SBF. O prof. Arnaldo Vaz (COLTEC UFMG) retomou o que foi apresentado pela profa. Marta e manifestou que o texto em questão reflete uma prática discriminatória e que deveria existir uma política institucional a respeito de práticas discriminatórias. Perguntou então, tanto para os integrantes da CAPEF quanto para aqueles que já foram Secretários de Ensino se, na SBF, em algum momento, já havia sido pautada alguma discussão sobre alguma prática

discriminatória. Os ex-secretários presentes: Nilson Garcia, Roberto Nardi e Deise Vianna, assim como a atual, Lucia Sasseron, responderam que não. A profa. Lucia comentou que o artigo ao qual a profa. Marta se referiu é um artigo de opinião, é pessoal. Disse que houve uma grande troca de e-mails e que resolveu não se pronunciar, mas que isso seria possível em outro texto de opinião, pois não há censura a respeito de artigos de opinião. A esse respeito o prof. Nardi comentou que o texto em questão foi escrito por pessoa influente na área e nos órgãos de financiamento e que suas ponderações foram depreciativas para a Área. O prof. Luis Genovese (UFGO) parabenizou a comissão recém-eleita e chamou a atenção para a importância do envolvimento dos pesquisadores da área, pois, todos nós temos o direito e o dever de nos expressarmos. Retomou a questão da avaliação dos Mestrados, que deve ser ampliada e cumprimentou a profa. Marta por se manifestar a respeito do texto publicado no Boletim. Sobre a comissão organizadora do próximo EPEF, sugeriu que ela fosse mista, ou seja, CAPEF mais outros membros indicados pelo grupo. Falou a respeito da avaliação dos trabalhos no EPEF, do livro sobre as pesquisas e de sites que possam divulgar o trabalho de pesquisa da Área. O prof. Dan Santana (IFBA) manifestou-se a respeito dos cursos de Pós-Graduação nos países do Mercosul e queria saber qual o olhar crítico da SBF a respeito deles. O prof. João Amadeus (UTFPR-Curitiba) manifestou sentir falta de contato da CAPEF com os pesquisadores. Queria saber da atual Comissão o que está sendo pensado para suprir essa deficiência. O prof. André falou em dinamizar a página e organizar um relatório e pedir um email próprio da CAPEF e reforçou que gostaria mesmo de receber propostas e sugestões a respeito. O prof. Nardi falou que é necessário aos sócios se vincularem à CAPEF para que possam receber notícias a respeito da Área. A profa. Lucia lembrou a importância do Boletim da SBF, que sai periodicamente às 5a feiras, e que se passar a existir mais um email, suas mensagens poderiam se perder no meio a tantas que recebemos. O prof. Nilson falou a respeito do Boletim, que tem saído rigorosamente e que a Comissão vai cuidar para que as notícias, de forma institucional, cheguem a todos. O prof. José Rildo (UFGO) falou que tem visto regularmente o Boletim, mas que, por ser unidirecional, sugeriu que toda vez que a CAPEF sentisse necessidade de uma comunicação mais próxima, que se usasse o Mural do Sócio, que está sendo explorado e que, surgindo algum ponto polêmico, esse seria avisado aos sócios inscritos na CAPEF, para que esses se manifestassem a respeito de um dado tema. A profa. Anne Scarinci (USP) pediu esclarecimento sobre os Anais dos SNEFs e dos EPEFs, que não têm aparecido nos mecanismos de busca do Google, por exemplo. A esse respeito, o prof. Nilson ressaltou que os textos completos dos trabalhos apresentados nos SNEFs e EPEFs têm sido publicados na forma de Atas e não de Anais e que todas as Atas dos SNEFs e EPEFs existentes estão digitalizadas e disponibilizadas na página da SBF. Reconheceu que as Atas dos XVIII e XIX SNEFs ainda não foram finalizadas e que iria verificar com a equipe de informática o que poderia estar acontecendo a respeito da informação de que algumas das Atas não estariam mais disponíveis na página. O prof. Rildo retomou dizendo que as Atas dos nossos eventos não estão indexadas e que isso seria muito importante para facilitar as buscas. A profa. Deise esclareceu que atualmente o CD com os trabalhos não está sendo disponibilizado no momento do evento porque ele só está sendo feito após a verificação da apresentação efetiva dos trabalhos. Ressaltou que isso é uma tarefa da Coordenação do evento e não da SBF. O prof. Nilson esclareceu que, com exceção dos XVIII e XIX SNEFs, todos eles estão indexados e inclusive com ISBN e que iria verificar com a equipe da SBF a busca pelo Google. A profa. Isabel Martins (UFRJ) falou a respeito de que a catalogação correta seria ISSN, por ser evento seriado ao que o prof. Nilson comentou que, por decisão, a partir de algum momento, as publicações dos eventos têm saído como livro, ou seja, com ISBN. A profa. Maria José Almeida (Unicamp) retomou a questão da publicação do texto do Boletim dizendo que tinha consciência da existência de diferentes pontos de vista sob diversos aspectos relativos à área como, por exemplo, sobre os Mestrados Profissionais.

Entretanto, ainda a respeito do texto publicado, retomando a opinião do prof. Arnaldo a respeito de questões discriminatórias, disse que o teor da discriminação não se restringia à Área de Ensino, mas atingia também as Faculdades de Educação, opiniões muito ruins sobre essa Área, mas não fizemos nada, apesar do grande número de e-mails trocados a respeito. Sugeriu que poderíamos criar um mecanismo de comunicação mais eficiente para que tivéssemos condições de responder e marcarmos posição. Profa. Iramaia de Paulo (UFMT) comentou que as avaliações dos Mestrados fossem estendidas a todos os Mestrados e não se restringissem aos Profissionais e que seria interessante existir um número especial de revista sobre a produção desses Mestrados. O prof. Nilson pediu que, por estarmos nos aproximando do final da reunião, que as questões fossem mais focadas. Falou também que a questão relativa aos Mestrados precisaria ser melhor definida para vermos qual seria a melhor ação da CAPEF nesse ponto. O prof. André lembrou que essa foi uma sugestão que veio da Comissão anterior e que, dependendo do encaminhamento, poderia extrapolar as ações da CAPEF. A profa. Guaracira Souza (UniRio) manifestou-se contra a proposta de avaliação dos Mestrados pela CAPEF, pois quem avalia os mestrados é a Capes. Sugeriu que se for fazer uma publicação, que ela apresentasse um histórico dos Mestrados Profissionais, que mostrasse a produção dos Mestrados e seu impacto, mas não sua avaliação. Sobre fazer um Estado da Arte, sugere constituir uma comissão para que isso fosse feito. A profa. Betty Prado (CEFET MG – Contagem) concordou com a Profa. Guaracira de que a avaliação dos Mestrados Profissionais é de responsabilidade da Capes, mas que concorda com a publicação de um número especial da RBEF. Com relação às Atas dos EPEFs, sugere que seja dado um prazo às coordenações dos eventos para a sua publicação. O prof. José Claudio (IFBA) retomou a questão dos cursos feitos no Mercosul e pediu que fosse respondido. O prof. Whornton Pereira (IFES-Cachoeiro Itapemirim) manifestou que tem interesse na questão dos cursos feitos no exterior e que gostaria de saber a opinião do grupo. A profa. Lucia Sasseron (USP) manifestou que a SBF tem ações com instituições da América Latina, sobretudo através do PLAF e que há editais a respeito. A profa. Marta Máximo (CEFET RJ) pediu esclarecimento se as publicações relativas aos mestrados seriam apenas sobre o Mestrado Nacional Profissional ou relativa a todos os Mestrados Profissionais, e também sobre os workshops. O prof. André lembrou que as propostas apresentadas e que estavam sendo discutidas vieram da Comissão anterior e que hoje estávamos empenhados apenas em ouvir a comunidade a respeito delas, mas que não teríamos condições de decidir hoje a respeito delas, pois a sua execução precisa ser melhor delineada pela CAPEF, pois algumas delas não serão feitas pela Comissão, que irá, principalmente, coordenar o trabalho de sua execução. A viabilidade de organização dos workshops está em fase bem embrionária, pois envolve uma série de questões, desde temáticas que possibilitem a sua realização até o seu financiamento, e que devem ser discutidas coletivamente, através de mecanismos de consulta que viabilizassem a sua realização. A profa. Lucia esclareceu que ainda não havia se manifestado como Secretária de Ensino e que estava fazendo isso sempre que fosse pertinente. Chamou a atenção que existe uma solicitação, não impositiva, por parte da Diretoria da SBF e que está sendo encaminhada ao Conselho, para que não houvesse um aumento do número de eventos. As verbas não têm aumentado e assim, se aumentar o número de eventos, a verba para cada um deles pode diminuir. O que tem sido proposto não é que não existam workshops, mas que eles existam no âmbito dos eventos temáticos. E o EPEF e o SNEF são eventos temáticos. A preocupação é que não se aumentem os custos para as agências financiadoras, nem para a SBF e nem para nós mesmos, que temos gastos para participar dos eventos. O prof. Thales Soares (IF Sudeste MG - JF) pede para mudar um pouco o assunto e discutir um pouco a RBEF. Ressalta que, apesar da necessidade de internacionalização, a Revista deve continuar a ser publicada também em português. Pelos menos aquelas pesquisas financiadas por agências brasileiras deveriam ser bilíngues, para não haver perda no uso da mesma em sala de aula. A

profa. Lucia esclareceu que esse risco não está colocado, pois a RBEF está vinculada ao SCIELO. Apesar de haver um movimento no sentido de que a RBEF se vincule à plataforma Scholar One, que é toda em inglês, ela não crê que isso vá acontecer, pois quando se sugeriu que a RBEF se vinculasse à Springer, houve um movimento no sentido contrário, por causa da especificidade da Revista, voltada para professores, seja da Educação Básica, seja do Ensino Superior. A profa. Andréia Guerra (CEFET RJ) manifestou preocupação com alguns encaminhamentos, pois quando se começou a discussão, o objetivo era sugerir ações para a Comissão, mas ela percebeu que a Comissão não vai dar conta de algumas das sugestões. Por exemplo, os mestrados no Mercosul. Acha que é uma questão relevante, mas isso é uma briga junto à Capes e vai além da alçada da Comissão. Mas a CAPEF deveria trabalhar pela nossa visibilidade na SBF e para a comunidade, de modo que não se permita que a área seja aviltada com algumas declarações, como no caso do artigo do Boletim, coisas que não acontecem com outras áreas. A Profa. Andréia Guerra propôs que se pensasse a respeito da RBEF, indagando se não deveria existir uma ação junto à SBF, sugerindo que a editoração da RBEF passasse a ser de responsabilidade da CAPEF e que a editoria ficasse sob responsabilidade de alguém da Área de Pesquisa em Ensino de Física, de modo que a Revista voltasse a ter a cara da área de ensino. A respeito da publicação internacional sobre o que fazemos na área, ela acha fundamental e que é preciso montar uma comissão de trabalho representativa da área. A Profa. Lucia lembrou que a RBEF não é da Área, mas sim da SBF. A profa. Andréia esclareceu, num aparte, que não era para mudar isso, mas sim que a editoria fosse de nossa responsabilidade, por sermos a Área mais próxima do objeto da Revista. A Profa. Lucia chamou a atenção que essa é uma questão política e que, infelizmente, não temos representação no Conselho e que o único membro alinhado com a Área é o Prof. Mikiya Muramatsu, que é suplente. Aproveitou para dizer que é preciso que a Área se organize para conseguir essa representação no Conselho. Sobre a Revista, disse que o SCIELO tem cobrado presença de um Comitê Científico mais alinhado com o objeto da Revista, o que nos favorece, e que talvez isso possa ser utilizado como uma oportunidade para nossa representação. Outra coisa é o Comitê Editorial, que, pela sua sugestão, deveria ter integrantes da CAPEF como membros. Entretanto, qualquer proposição deve passar pelo Conselho da SBF, no qual não temos representação. A Profa. Lúcia Sasseron disse que tem acesso na Física na Escola, na qual ela está como editora, mas que está parada, com expectativa que volte à cena, superados alguns problemas, principalmente o de financiamento e plataforma de submissão. Há interesse da diretoria da SBF que a FnE volte a ser publicada. A profa. Jesuína Pacca (USP) disse que é preciso retomar os aspectos históricos da RBEF, iniciada na década de 1970, com o Prof. João Zanetic, com o nome de Revista de Ensino de Física. A Revista foi levada dessa forma até os anos 1990, quando a editoria passou para o Prof. Marco Antonio Moreira, que mudou o nome para Revista Brasileira de Ensino de Física e, posteriormente, a editoria passou para o Prof. Nelson Studart. Nessa passagem de editoria do Marco Antonio para o Nelson Studart é que houve a mudança no perfil da Revista. É necessário recuperar a história. Num aparte, o Prof. Rildo lembrou que entre o Prof. Marco Antonio e o Prof. Nelson Studart, o editor foi o prof. Vanderlei Bagnato. O prof. Nilson chamou a atenção para o fato de que, apesar da importância do tema, é preciso avançar, pois ainda há alguns temas a serem debatidos. O prof. Nardi falou que no último ENPEC foi constituída uma comissão para discutir a questão das Revistas, pois estamos perdendo terreno para as internacionais, algumas delas de qualidade inferior às nossas e que as nossas Revistas precisam atender os critérios para serem incluídas no SCIELO. Sobre os Mestrados no Mercosul, o prof. Nardi declarou que, quando esteve na Coordenação da então Área 46 da Capes, a questão dos Mestrados no exterior foi discutida, tanto do Cone Sul quanto de universidades de outros países que mantinham filiais aqui no Brasil. Naquele momento a CAPES chamou representantes de diversos países do Mercosul e discutiu essa questão, mas

foi complicado, pois os demais países não têm um controle de suas pós-graduações como a da CAPES no Brasil. Reiterou que mestrados realizados no exterior precisam ser validados nas nossas universidades e que essa validação precisa ser rigorosa, e que precisamos ficar vigilantes para evitar que diplomas de cursos de qualidade discutível sejam validados. A profa. Deise Vianna sugeriu que pensássemos em nomes para indicar como integrantes do Comitê Científico da RBEF a serem submetidos à Assembléia prevista para o dia seguinte. A profa. Lucia lembrou que o SCIELO avalia bem Comitês Científicos multinacionais. O Prof. Guilherme (UFOP) disse que durante a reunião surgiram muitos temas com diversos níveis de domínio, o que gerou um grande dispêndio de tempo para esclarecimentos e que isso levou a tornar difícil encontrar de forma mais objetiva o papel da Comissão. Sugeriu que, para haver uma melhor comunicação entre os participantes da Área, é necessário estabelecer mecanismos efetivos de comunicação. Prof. Tony Groch (Colégio Estadual do Paraná) declarou que é professor em atividade em sala de aula e que há um “gap” entre o que a RBEF publica e o que existe na sala de aula. Apesar das facilidades das tecnologias atuais, ainda há dificuldades em termos suporte, oriundos de nossas pesquisas, para nossas atividades em salas de aula. Sugere que esse problema seja um dos temas abordados pela Comissão. Procurando a finalização da reunião e sintetizando as discussões, o prof. Nilson comentou que, talvez pelo fato de não termos possibilidade de nos reunirmos com frequência, quando isso ocorre, tudo vem à tona, indicativo da falta de comunicação da Área. Pediu a atenção dos colegas para duas questões que precisam ainda ser abordadas: uma delas diz respeito à representação no Conselho da SBF, cuja indicação acontecerá no próximo SNEF e que há necessidade de nos concentrarmos para que na Assembléia do SNEF tenhamos nomes para essa indicação. A Profa. Lucia esclareceu como ocorre a votação na eleição para o Conselho e que é preciso estarmos atentos para conseguirmos ser bem sucedidos. O Prof. Nilson também alertou que é necessário ir pensando desde já em nomes para a Secretaria de Ensino e que é preciso começar a pensar como Área e que essa questão precisa estar presente em nossas preocupações. Também falou a respeito de como equacionar a comissão que ficará responsável pela organização do EPEF no Encontro para que no dia seguinte, durante a Assembléia, isso pudesse ser encaminhado e disse que, pela experiência do Encontro anterior, é a CAPEF que ficaria responsável. O Prof. Nilson passou em revista as demais ações citadas na pauta chamando a atenção que algumas delas não são de responsabilidade da CAPEF como, por exemplo, as Olimpíadas e a Escola do CERN, mas que o Portal Píon, que está parado, deve merecer nossa atenção. A profa. Lucia acrescentou que o edital para manifestação de interesse em sediar o XXII SNEF está aberto, mas que, até aquele momento, não havia nenhuma proposta e solicitou que os participantes analisassem a possibilidade de sediá-lo. Pedindo a palavra antes do encerramento, o prof. Nardi comunicou o lançamento de um livro sobre a Pós-Graduação brasileira em Ensino, organizado por ele e pela profa. Teresinha Valim (UFPA) e pediu que representantes dos Programas da Área de Ensino já pegassem dois exemplares para levar aos seus Programas. Finalizando, o Prof. Nilson, em nome da Comissão de Área de Pesquisa em Ensino de Física - CAPEF agradeceu à organização do EPEF, que abriu esse espaço, nobre, de discussão. Agradeceu também a presença e participação dos colegas e manifestou sua expectativa que, na próxima reunião, que deve ocorrer já no próximo SNEF, algumas das questões aqui levantadas já estejam encaminhadas. Após, encerrou a reunião.